

Dívida externa ameaça criação de empregos

18 JUN 1986

CORREIO BRAZILIENSE

A geração de novos empregos a curto e médio prazos poderá ser prejudicada pela pressão exercida pela dívida externa sobre a economia brasileira, que exigirá desvios para o exterior de recursos indispensáveis aos investimentos internos. O alerta foi feito pelo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que discutiu ontem com o presidente Sarney a possibilidade de o Brasil participar de uma reunião internacional de alto nível onde os efeitos sociais do endividamento externo dos países pobres seriam discutidos.

A reunião, que contaria com as presenças dos ministros do Trabalho de todos os países endividados, seria convocada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) ainda este ano, segundo proposta defendida pela delegação venezuelana presente à 72ª Conferência Anual da entidade, que está se realizando em Genebra até o próximo dia 25. A proposta foi apoiada pela maioria dos países latino-americanos, segundo Pazzianotto, que recebeu instruções do governo brasileiro para ratificar a ideia quando já estava participando da conferência da OIT.

Segundo Pazzianotto, que defendeu uma participação mais intensa do Brasil junto à OIT, a reunião serviria para unir os países endividados em torno de

seus interesses comuns, envolvendo a entidade na medida em que "os reflexos das crises econômicas acontecem em primeiro lugar nas relações do trabalho".

— Mesmo que o Brasil consagre todas as suas energias, trabalho, produção e exportações ao pagamento da dívida, só poderia pagar o serviço desta dívida (juros e taxas) e escasseariam os recursos necessários para as obras de infra-estrutura e para investimentos necessários à geração de novos empregos — disse Pazzianotto, lembrando que o crescimento populacional exige a criação de 1 milhão de empregos por ano.

O crescimento registrado pela economia desde o ano passado foi resultado da

ocupação da capacidade produtiva ociosa do parque industrial, e setores como a indústria automobilística, químico-farmacêutico, fiação e tecelagem já estão trabalhando a plena carga, segundo Pazzianotto, e só poderão continuar oferecendo empregos com novos investimentos.

Apesar da importância política de um encontro desta natureza, Pazzianotto disse que a OIT é um fórum internacional de debates, do qual participam representantes de 150 governos, empregadores e empregados, que não interfere na soberania de seus países-membros; qualquer proposta resultante do encontro sobre a dívida externa pode ou não ser aceita pelos países credores do Terceiro Mundo.

Adiada nova lei de greve

O presidente Sarney adiou o envio ao Congresso do novo anteprojeto de Lei de Greve previsto para hoje, para que o Conselho Político do Governo possa estudar a proposta. Informou ontem uma fonte ligada ao Palácio do Planalto. Segundo a fonte, o anteprojeto de lei de autoria do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, não deverá sofrer alterações e po-

derá ser encaminhado para votação até o final do mês.

O texto da proposta ainda é desconhecido, mas assessores do ministro Pazzianotto adiantaram que a nova lei de negociações coletivas irá modernizar a legislação trabalhista, eliminando as atuais figuras da intervenção em sindicatos ou da cassação de dirigentes sindicais grevistas.